DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 68.º—Numero 6:653—Sabado, de 23 agosto de 1919

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª 10 e na 4.ª, 8
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

OLIVENÇA

Como veio ao dominio de Portugal—Como nos foi disputada a sua posse—Como se perdeu—Como reavê-la

XII

«Logo que o conde de S. Lourenço teve noticia que os Castelhanos estavam sobre Olivença, mandou a Lisboa pela posta ao general da artilharia Afonso Furtado, para que com a sua presença se aplicassem os socorros. No mesmo instante que chegou, teve audiencia da rainha, que depois de o ouvir, lhe ordenou fosse ao conselho de guerra, onde para este fim mandára juntar os conselheiros de Estado. Foi Antonio Furtado executar esta ordem: entrou no conselho e propoz da parte do conde de S. Lourenço que o seguro caminho de socorrer Olivença era o da serra de Olor; porque a pouca experiencia daquele tempo havia facilitado, aos que se tinham por mais praticos, a opinião desta empresa. No conselho de guerra tinham em repetidas consultas representado á rainha, que com expressas ordens e inviolaveis preceitos devia proibir ao conde de S. Lourenço expôr-se á contingencia duma batalha, discursando prudentemente não poder o reino remediar com facilidade os danos duma rota; porem deixando-se persuadir das rasões de Afonso Furtado, votaram todos que a rainha ordenasse ao conde de S. Lourenço, que propondo esta opinião no conselho de guerra do exercito, seguisse o que vencessem os mais votos; advertindo porem que havia de fortificar primeiro um quartel da parte dalém de Guadiana debaixo da artilharia de Geromenha; e que acabado o quartel, poderia intentar o socorro pela serra de Olor, escusando o risco da batalha. (Preceito dificil de executar; porque saído o exercito do quartel, dar, ou não dar a batalha, ficava na eleição dos inimigos). Conformou-se a rainha com a consulta, e conseguiu o general da artilharia as mais proposições, que tinha levado, e com pouca demora voltou para o Alentejo. Foi recebido do conde de S. Lourenço com grande contentamento, introduzindo-lhe nova confiança ver aprovada a sua opinião, e mandar-lhe a rainha prometer, que o havia de socorrer com todo o poder do reino. Chamou a conselho, e saíu resoluto, que sem se aguardarem os socorros, que faltavam, passasse o exercito o Guadiana; sendo uma das razões haver tomado a mesma resolução el-rei D. João o I quando marchou a pelejar com os castelhanos em Aljubarrota; sem se reparar na diferença dos casos, e na diversidade dos tempos. Tomada esta mal acautelada deliberação, saíu o exercito de Elvas sabado 28 de abril com os cabos, que havemos referido, 10.000 infantes, 2.000 cavalos, 14 peças de artilharia, munições, bastimentos, e carruagens proporcionadas ao corpo deste exercito.

Os socorros não tinham chegado das provincias, porque os governadores das Armas delas, atendendo mais ao perigo proprio que ao que julgavam, não obedeceram ás ordens da rainha com a prontidão que pedia tão importante empreza. O dia antecedente ao que o exercito saíu em campanha, deu o conde de S. Lourenço conta á rainha da sua determinação, e baixando a carta ao conselho de guerra, como nele se havia sempre entendido, que nas diversões consistia o mais seguro socorro de Olivença, vendo-se a carta do conde, e outra, que pelo mesmo correio escreveu ao secretario de Estado, representou á rainha o conselho, que devia, sob pena de caso maior, ordenar ao conde de S. Lourenço se não expusésse ao perigo duma batalha; porque assim das duas cartas referidas, como das antecedentes, constava, que o unico intento, que levava de socorrer Olivença, era rompendo as linhas dos castelhanos, que a sitiavam com exercito muito superior ao nosso, pelos grandes socorros que lhe haviam entrado todos os dias antecedentes; e que neste sentido, e na contingencia de qualquer sucesso adverso, era preciso formaremse, assim em Lisboa como em todas as provincias, varios troços de exercitos, para se evitar com esta prevenção a ultima ruina. Acomodou-se a rainha com esta bem fundada opinião: fez passar prontamente todas as ordens convenientes, e escreveu ao conde de S. Lourenço, advertindo-o muito por extenso de todas as considerações que ficam apontadas.

No mesmo sabado, em que o conde saíu de Elvas, pôz o exercito em marcha com a infantaria dividida em 20 esquadrões, e em 28 batalhões a cavalaria: seguia-se a artilharia á linha da vanguarda, e á linha da retaguarda a carruagem.»

Marques Gomes.

S. Pedro do Sul

Banho, agosto de 919—Meu caro Marques Gomes:—Faço-me hoje substituir; dou homem por mim, com vantagem para o leitor e para as termas, enviando-lhe um precioso escrito que acaba de sêr-me entregue, e que, sobre têr uma incontestavel autoridade, tem tambem uma flagrante atualidade.

Fica, pois, para outra vêz a reportagem colhida nestes dias, sempre lindos e sempre iluminados nas *Caldas de Lafões*, abrindo com esse artigo, que é um brilhante inicio, uma secção especial, para a qual conto com primorosa colaboração, como a que me prometem os srs. dr. Marques Loureiro, dr. Almeida Trinta, dr. Pedro Ferreira dos Santos, Amadeu Barbosa, etc., etc.

Deixo, assim, sem referencia especial a lusida *Verbêna* realisada no jardim da aprasivel residencia do ilustre clinico, director do estabelecimento termal, onde se passou uma deliciosa noite; o *pic-nic* no Vau, onde concorreram perto de 80 convivas; e o chá gentilmente oferecido pelas senhoras da colonia e aros do Banho, que se prolongou até ás 4 e meia da madrugada de domingo ultimo.

Essas lindas festas terão comemoração tambem num pequeno volume, modelo *No Farol*, que aparecerá oportunamente.

Até lá, logar aos outros.

Seu velho amigo, **F. V.**

CALDAS DE ALAFÕES

Rapidas impressões de um lavrador da Riba-Dão

Péde-me o meu excelente amigo, sr. dr. Antonio d'Almeida Trinta, distinto clinico-diretor déstas seculares e afamadas termas, que escreva tambem no «Livro do registo» as minhas ligeiras impressões. Obedeço.

Pouca coisa tenho, porem, a dizer depois dos precedentes *depoimentos* que, aqui, já se encontram assinados e subescritos por médicos ilustres, homens de sciencia, jornalistas e literatos distintos, e outros nomes já consagrados e, até, bem legitima e autenticamente aureolados de gloria!

De mais a mais,—que poderei eu dizer de aproveitavel ácêrca das virtudes déstas caldas e dos encantos désta estancia hidrologica, de tão formidavel magnificencia, não tendo eu nunca viajado senão em espirito, de livro em livro, de pensamento em pensamento, passando quasi todos os meus estios á sombra das mesmas arvores e todos os meus invernos ao canto do mesmo fogão?!

Nos tempos já remotos da minha mocidade, frequentei estas caldas. Saciando a minha paixão de serrano—subi, como um bom e incansavel alpinista, aos cumes de todas estas montanhas, cravando o meu *alpenstok* em todos estes contrafortes do Caramulo, que o velho e historico castelo de Vilharigues altivamente domina. Repetidas vezes trepei, do sopé da velha egreja de Fataunços até ao campanario da pitoresca ermida da N. S. do Castelo, que, cá de baixo, parece tocar nos céos, e onde os crentes poderão vêr de perto o rosto a Deus. Porque nunca consegui (confesso a minha culpa) *alinhavar* uma simples quadra, eis o motivo porque então, scismando em tanta maravilha, não logrei o grande prazêr espiritual de podêr cantar em versos inspirados os aspectos soberbos, dantescos e virgilianos déstas serranias do *«Monte-Lafão»*.

***

Voltei agora, já um pouco vélho e cançado, a reatar as minhas vélhas realações, e cá estou, a soar as estopinhas, para vêr se consigo encontrar na minha prosa escássa a melhor fórma emotiva do mesmissimo deslumbramento dos meus tempos de rapaz.

Por estas verêdas mais suaves da meia encosta visitei já alguns belos dominios senhoriais destas redondêzas: Beirós, Serrazes, S. Pedro do Sul.

Grande consolação foi a minha em encontrar perfeitamente mantidas as fidalgas e hospitaleiras tradições de todas estas antigas casas solarengas.

Dos seus jardins e terraços, tão bem tratados e conservados, olhando e espraiando a vista, na direção do Banho, e pelas nesgas abertas, através esta uberrima natureza, de encontro ás *silhoéttes* da serra do Caramulo—descobri uma variedade enorme de quadros e paisagens só dignos do pincel de um Corot.

Positivamente, dizem os viajados e confirmavam ha dias duas senhoras suissas que aqui encontrei como aquistas, não ha melhor lá fóra; isto rivalisa com o melhor que ha no cantão dos Grisões suissos, etc., etc.

Más, *jan satis prata biberunt*. Ponhamos côbro á loquacidade, e vamos, sem mais rodeios, direitos ao fim.

Falemos das *Caldas de Alafões*, crismadas já varias vezes, depois que D. Afonso Henriques as batisou solenemente, mantendo-lhe o nome que os romanos lhe deram e pelo qual foram sempre conhecidas até D. Diniz, até D. Manuel e até nossos dias. Veja-se o assento do batismo no precioso livro, que, ha 223 anos, em 1696, foi publicado pelo velho medico Antonio Pires da Silva e impresso na oficina de Miguel Deslandes, sob o titulo *Cronografia medicinal das Caldas de Alafões*.

Sim, estas aguas, a que teem chamado ultimamente «Banho», «Termas da rainha D. Amelia», e «Termas de S. Pedro do Sul», são as seculares *Caldas de Alafões*, de antes da fundação da monarquia. Estão aqui, no mesmo sitio, perto da vila de Fataunços e do Castelo de Vilarigues (que lindos nomes! Porque os não crismam tambem?) são equidistantes da linda e risonha vila de S. Pedro do Sul, a Cintra da Beira, e da historica vila de Vougazela (Vouzela) nobre patria do religioso S. Domingos, S. Frei Gil e de Simão Rodrigues d'Azevedo, fundador da Companhia de Jesus

Sim, são as mesmissimas aguas, tão bôas e tão suaves que até o meu amigo dr. Eduardo Burnay as classificou e definiu brilhantemente de *veludo liquido*, quando uzadas em banho de imersão.

***

Voltei agora, como disse, atraído pela fama justificadissima do atual medico das termas e pelos melhoramentos que, por sua rasgada e inteligente iniciativa, foram introduzidos no antigo estabelecimento balnear, hoje dotado com todos os aparelhos modernos para as aplicações terapeuticas da *balnea-terapia, da hidro-terapia, da mecano-terapia, da eletro-terapia* e *da helio-terapia*.

Não ha duvida: grandes progressos sobre o que havia ha 30 anos, que era o banho de imersão e a inhalação sêca, que se fazia *pelos canudos* de mica, que escaldavam os bofes aos pacientes tocadores daquele orgão sem vozes. *In illo tempore* havia, em compensação, o que agora não ha: a bela vitela de Lafões e o rico vinho de Mossamedes. Os lavradores de então deixavam mamar as vitelas o bom e aromatico leite de que agora, gananciosamente, fazem pessimas manteigas e queijos detestaveis.

Cultivavam a bela lã, por sinal do tempo de Noé. Belas tradições que é preciso reatar.

O *que havia* tambem era o peixe fresco chegado de Aveiro e transportado, sem passes, sem gréves e sem outras contrafações, pelo classico almocréve, certo e pontualissimo nos fornecimentos.

O *que ha* agora é um estabelecimento modelar, talvez o melhor do paiz, com as suas novissimas e aceadissimas instalações para toda a especie de *douches*, de crivo e lança, escocesas, circulares, verticais, lombares, massagens submarinas, irrigações intestinais, vaginais, nasais, em fim toda a gâma de inhalações, a que poderemos pôr a tabolêta de *Sêcos* e *molhados & c.ª*.

O *que haverá* ou poderá haver num futuro proximo é tudo isto e um novo comercio de frutos e primores, se fôr ávante o projeto do doutor Almeida Trinta para o aproveitamento da agua quente que brota a jorros e se perde, desperdiçada, no Vouga, sem produzir energia eletrica e humidade e calor em estufas para a cultura forçada das uvas, dos melões e dos ananazes, que aqui podiam sêr saboreados em todo o tempo!

Em conclusão, o que é que por cá falta?

Um grande hotel com um parque e um grande casino, para toda a sorte de distrações e jogos desportivos.

Mas tudo isto poderá sêr municipalisado pela camara de S. Pedro do Sul? Duvido.

Mas sobre todos estes problemas ha já trabalhos e estudos feitos. Venham a lume. Se me fosse permitido meter fouce em seara alheia, lembraria a necessidade de um *Congresso-regional* para discussão dos meios mais praticos, mais prontos e mais eficazes para a realisação deste belo sonho: as *Caldas de Alafões* tornadas superiores a Louchon, a Wisbachar, etc., etc.

O *turismo*, fazendo aqui o seu quartel general. Cabos aerios, caminhos de ferro funiculares, cremalheiras, o diabo a quatro!

Nesse *Congresso* alguns dos votos a emitir ou teses a relatar seriam, no meu fraco modo de vêr, os seguintes:

1.º—Organisação de uma grande sociedade por quotas para a construção de hoteis, parques, casinos, etc., e aproveitamento da caudal das nascentes para energia eletrica, estufas para cultura de frutos e primores (e não incluo as flôres, por que as ha por cá em barda, lindissimas e criadas ao ar livre. Com vista aos rapazes casadoiros, mais ou menos *milicianos* e nada bisonhos).

2.º—Convite ás sociedades de turismo e dos monumentos nacionais a que venham ajudar-me a votar no sentido de se reatar o fio da tradição quebrado, chamando ás Caldas pelo seu nome e não consentindo nunca que se mecha no edificio antigo, onde se banhou o fundador da monarquia, como diz o precioso livro de 1696, de que ha só um unico exemplar em poder da Camara de S. Pedro do Sul e que merece sêr reeditado numa edição (estilo velho) grafica e ortograficamente falando.

Post-escriptum—E' possivel que nada disto se faça, mas eu fico com o direito de recitar aos ouvidos dos *empatas* esta cantiga que o nosso ilustre conterraneo e saudoso poeta, Tomaz Ribeiro, compôz numa hora de bom humor, para definir o carater dos *ratões* ou *ratinhos* da Beira, que nada fazem nem deixam fazer.

Deixo-a aqui porque talvez precisem de a decorar e pôr em musica os benemeritos iniciadores dos progressos materiais das Caldas de Alafões—se virem um dia os seus passos e esforços obridiados por alguns *bairristas* mais ferozes e intolerantes.

A cantiga résa assim:

Maria, minha Maria,
grandes penas te hei de dar:
nem hei de casar comtigo,
nem te hei de deixar casar.

Caldas de Alafões,—Hotel Vouga—Agosto de 1919.—**P. F. S.**

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos: hoje a sr.ª D. Antonia da Silva.

Amanhã, as sr.ªs D. Leocadia Augusta da Silva Monteiro, D. Branca Dias Antunes, e o sr. João José da Silva.

Alem, as sr.ªs D. Luiza Ernestina da Fonseca Regala e D. Guilhermina Amelia Martins.

Depois, as sr.ªs D. Maria Carolina de Oliveira Machado, D. Emilia Mendonça Barreto, D. Maria Camila de Oliveira Machado, D. Maria da Conceição Casimiro, o sr. José Braz Frade e o menino Fernando Camelo Ferreira.

Em 27, M.elle Julièta de Cerqueira Pinto de Belmonte, e os srs. Julio Cesar Ferreira Duarte e Arnaldo Octavio Guimarães.

Em 28, a sr.ª D. Maria Natividade Mota.

Em 29, as sr.ªs D. Filomena da Cunha Lopes e D. Maria Amelia Cabral de Lacerda.

◆ Realisou-se em Cacia o casamento do sr. João Ferreira de Macedo, filho do ativo industrial local, sr. Manuel Barreiros de Macedo, com a sr.ª D. Guilhermina Ferreira Peixinho, interessante filha do sr. Serafim Peixinho, considerado e acreditado comerciante da praça de Lisboa.

O noivo é um moço simpatico e trabalhador, e a noiva uma senhora de bondade, com uma esmerada educação.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seus tios, srs. João Ferreira e esposa D. Maria da Costa Ferreira, e por parte da noiva, seus tios srs. Antonio Maria Ferreira e esposa D. Maria Augusta da Costa Ferreira.

◆ Para o nosso amigo, sr. dr. Hernani Ferreira de Miranda, habil advogado em Albergaria-a-velha, foi ha dias pedida em casamento, por seus pais, srs. Amandio de Miranda Cabral e esposa, a sr.ª D. Maria Adilia Marques da Cunha, gentil filha do abastado capitalista desta cidade, sr. Inacio Marques da Cunha.

A noiva alia aos seus belos dotes de espirito a uma esmerada educação, e o noivo é um môço de carater, muito simpatico, trabalhador e honestissimo.

O casamento deve ter logar em dezembro proximo, indo os noivos viver para Albergaria-a-velha.

◆ Com felicidade deu ha dias á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Aristides Ferreira, sr.ª D. Izabel Leite Ferreira.

Mãe e filho estão bem.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Antonio Augusto Fernandes Gomes e Carlos Augusto Pedro Marques.

Os que partem:

Com destino á França devem embarcar hoje em Lisboa, no *Pedro Nunes* o nosso amigo e patricio, sr. alferes José Lebre de Magalhães e sua esposa.

Para Leixões, ao seu encontro, seguem amanhã seus pais, os srs. Silverio de Magalhães e sua esposa.

◆ Continua ainda com sua esposa em Lamêgo, onde, como dissémos, tem estado em serviço de exames, o habil professor nosso amigo, sr. Agostinho de Sousa.

Praias e termas:

Está em S. Pedro do Sul o nosso presado amigo e ilustre advogado visiense, sr. dr. José Marques Loureiro.

Sua esposa e filhinha encontram-se em Espinho fazendo uzo dos banhos do mar.

◆ Seguem por estes dias para as Pedras Salgadas, vindo de Lisboa, pelo mar, até Leixões, as sr.as D. Natalia, D. Ana e D. Maria da Conceição Barbosa de Magalhães, que no seu regresso tencionam desembarcar em Aveiro de visita aos seus.

◆ Regressou, com sua esposa, de S. Pedro do Sul á sua casa de Setubal o habil advogado ali, sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz.

◆ Para a Costa-nova seguiram ha dias as sr.as D. Elosinda e D. Olimpia de Mesquista.

◆ Para S. Pedro do Sul partiram tambem os srs. dr. José Lemos e Fernando Aidos.

Enfermos:

Tem estado de cama com uma bronquite de que felizmente melhora, o conceituado comerciante local, sr. Domingos José dos Santos Leite.

Museu regional de Aveiro

Abrindo o quarto livro da inscrição de nomes dos visitantes do Museu e registo das impressões que lhes suscita este nucleo de objetos d'arte, escreveu o sabio lente da faculdade de letras da Universidade de Lisboa e benemerito director do «Museu-etnologico portuguez», sr. dr. J. Leite de Vasconcelos:

Numa cidade, como Aveiro, onde as industrias provenientes da ria absorvem direta ou indiretamente a atividade da maior parte dos habitantes, é digno de admiração um homem que põe o melhor do seu cerebro ao serviço dessa maravilhosa ideliação sintetica de belesa das coisas, denominada—arte. O homem raro a que me refiro, chama-se **Marques Gomes.**

Cronista desvelado da terra natal, de cuja historia tem perscrutado os mais intimos recantos, organisou com inteligencia, saber e paixão o *Museu regional*, que, no que toca sobretudo aos seculos XVII e XVIII e ainda tambem, até certo ponto, aos seculos XV, XVI e XIX, constitue copioso tesouro de esculturas de madeira e de barro, de tecidos e bordados, de quadros, de iluminuras, de loiças e vidros, de obras de metal. O caracter predominante de tudo é religioso, porque as coleções se formaram do espolio de conventos extintos, e isso faz que tenhamos diante de nós varios aspectos de viver dos nossos antepassados, sempre impregnado de religião. Mas a par de objectos puramente religiosos e artisticos, contém o Museu muitos outros, relacionados com a vida quotidiana, tais como fragmentos architetonicos (por exemplo, tres curiosas vidraças de caixilhos de chumbo) padrões ponderais do seculo XVI, um covado do seculo XVIII com aferições desse seculo e do seguinte, vasilhas de cobre, mobiliario, representação de vestuarios, documentos pergaminaceos. A' secção religiosa pertencem igualmente muitos livros de côro e dois valiosos volumes manuscritos do seculo XV, que são uma especie de cronica do convento de Jesus e outro uma Regra de Santo Agostinho, ambos executados com primor caligrafico.

Quem se não extasiará a contemplar tantas e tão grandes preciosidades? Quem não aplaudirá intusiasticamente o benemerito escritor e arqueologo **Marques Gomes**, que com dedicação inexcedivel não só salvou de inevitavel perda, mas dispôz com ordem metodica e sumo gosto, de modo que o Museu serve, ao mesmo tempo, de lição de arte e historia aos estudiosos, e de recreio ainda aos mais leigos.

Aveiro, 17 de agosto de 1919.

J. Leite de Vasconcelos.

CIGARROS DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito efficazes contra a
ASTHMA
Catarrho, Oppressão
35 Annos de Bom Exito.
Medalhas Ouro e Prata.
E. PERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie
6, Rue Dombasle
PARIS
E BOAS PHARMACIAS

Movimento local

Anotações do passado (1918).—*Dia 23 de agosto* — As emprezas de pesca de S. Jacinto arrastaram bons lotes de sardinha.

Dia 24.—São visitados por numerosas pessoas das estancias balneares proximas os trabalhos de desobstrução do *Desertas.*

Dia 25.—Celebram-se festas religiosas ao Sagrado Coração de Maria nos templos da cidade.

Dia 26. — Chega a Aveiro, vindo do *front*, sendo muito cumprimentado, o major de estado-maior, nosso patricio, sr. Maia Magalhães.

Dia 27.—O mar produz bons lanços de sardinha, que se vende a 3 por $04.

Dia 28.—Tempo quente em demasia, sendo-o tambem a propria noite.

Dia 29.—Ficam de prevenção as tropas da cidade... para evitar o aparecimento da hidra.

Boletim oficial. — Foi nomeado escrivão de direito para a comarca de Abrantes, onde se encontra já, o nosso amigo e colega dos *Ecos de Cantanhede*, sr. Licinio Pinto do Souto.

Os nossos parabens.

Foi tambem nomeado administrador do concelho para Oliveira de Azemeis o sr. dr. Alberto Ruela, contador do juiso de direito desta comarca. Recaiu a nomeação em quem bem saberá desempenhar aquelas dificeis funções na conjuntura atual.

Felicitações aos oliveirenses.

O Codigo administrativo. — Foi nomeada uma comissão para elaborar o Codigo-administrativo completo, tendo em vista o preceituado pelo artigo 66 da Constituição sobre autonomia dos corpos administrativos e as modernas teorias do direito publico administrativo.

A comissão deverá preparar uma edição oficial em que sejam devidamente integradas e compiladas todas as actuais disposições reguladoras do funcionamento do Codigo-administrativo e elaborar um conjunto de trabalhos que habilitem o sr. ministro do interior a poder apresentar oportunamente á camara dos deputados um projecto de lei completo.

Os novos corpos administrativos.—Conforme a resolução tomada pelo Congresso da Republica, tomaram posse em 12 do corrente os novos corpos administrativos locais.

A Camara municipal ficou assim constituida:

Efetivos. — Albino Pinto de Miranda, comerciante, de Aveiro; Alfredo Osorio, farmaceutico, de Aveiro; Americo Carlos Gomes Teixeira, guarda-livros, de Aveiro; Antonio Henriques Maximo Junior, negociante, de Aveiro, Antonio Ildefonso Dias Pereira, proprietario, de Sarrazola; Antonio Pereira, professor, de Aveiro; Antonio Pereira Osorio, empregado comercial, de Aveiro; Clemente Fernandes da Silva, negociante, de Eixo; Joaquim Luiz de Abreu, regente-agricola, de Esgueira; José Gonçalves Gamelas, comerciante, de Aveiro; José Marques de Almeida, industrial, de Aveiro; José Pereira Tavares, professor, de Aveiro; Lourenço Simões Peixinho, medico, de Aveiro; Manuel Ferreira Canha, lavrador, da Oliveirinha; Manuel Francisco Atanasio de Carvalho, proprietario, de Requeixo; Manuel Lopes da Silva Guimarães, negociante, de Aveiro; Manuel Maria Moreira, comerciante, de Aveiro; Manuel Pedro da Conceição, industrial, de Aveiro; Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, lavrador, de Sarrazola; Manuel dos Santos Madail, serralheiro, de Verdemilho; Manuel Victorino dos Santos, proprietario, de Aveiro; Pompeu da Costa Pereira, comerciante, de Aveiro; Tomaz Vicente Ferreira, alfaiate, de Aveiro; Vicente Rodrigues da Cruz, proprietario, de Eirol.

Substitutos.—Albano da Costa Pereira, alfaiate, de Aveiro; Aniano de Pinho Vinagre, negociante, de Aveiro; Antonio da Cruz Pericão, lavrador, de S. Bernardo; Antonio Gonçalves Bartolomeu, negociante, de Verdemilho; Antonio Manuel da Silva, negociante, de Aveiro; Antonio Nunes Rafeiro, fotografo, de Aráda; Antonio dos Santos Silva, marceneiro, de Aveiro; Antonio Simões Cruz, tipografo, de Aveiro; Caetano Dias Quaresma, proprietario, de Cacia; Elias da Maia Vilar, negociante, de Aveiro; Fortunato Mateus de Lima, professor, de Aveiro; Francisco Pereira Lopes, empregado comercial, de Aveiro; Francisco Pinto de Almeida, ourives, de Aveiro; João de Deus Marques, alfaiate, de Aveiro; João Vieira da Cunha, negociante, de Aveiro; José Maria da Costa Monteiro, empregado comercial, de Aveiro; José Maria Valente da Silva, lavrador, da Oliveirinha; Luiz da Cruz Moreira, negociante, de Aveiro; Luiz Fernandes Costela, sapateiro, de Arada; Luiz Marques Ribeiro, lavrador, de Azurva; Manuel Antonio Camelo, lavrador, de Mamodeiro; Manuel da Cruz Moreira, negociante, de Aveiro; Manuel Marques Janvelho, comerciante, de Eixo; Manuel Marques Nogueira, lavrador, de Taboeira.

A Junta-geral do distrito elegeu para a mêsa os srs. dr. Joaquim Simões Peixinho, *presidente;* dr. Antonio dos Santos Sobreira, *vice-presidente;* dr. José Nogueira Lemos, *2.º secretario;* dr. Crispim Teixeira Borges de Castro, *2.º secretario*, ficanndo a sua comissão executiva assim organisada: *presidente*, Bernardo de Souza Torres; *secretario*, Antonio de Freitas Sucêna; *vagais* Antonio Carlos Vidal, Belmiro Ernesto Duarte Silva e José Francisco da Costa, como *efetivos*; Francisco Moreira Dias Pinheiro, dr. João Gomes da Costa, Manuel Pereira Granja e Joaquim Marques Machado, como *substitutos.*

Por proposta do vogal, sr. capitão Belmiro Ernesto Duarte Silva enviou-se um telegrama de saudações ao novo presidente da Republica e outro ao sr. presidente da delegação portugueza á Conferencia da Paz. Esses telegramas são concebidos nos seguintes termos:

Ex.mo sr. dr. Antonio José d'Almeida, dig.mo presidente eleito, Lisboa. —A Junta geral do distrito de Aveiro, ao tomar posse, como preito da maior consideração e estima, deliberou, por aclamação, saudar v. ex.a e congratular-se com a sua elevação á suprema magistratura do paiz. Muito confia esta junta na fé patriotica e republicana de v. ex.a, que muito contribuirá para a salvação da Patria e engrandecimento da Republica.—O presidendente da Junta geral, *Joaquim Peixinho.*

Monsieur le Dr. Afonso Costa, distingué Président de la Delegation portugaise à la Conférence de la Paix—Paris.—La Junta geral du distrit Aveiro, au moment prendre possession, salue dans la personne v. e.ce la Delegation portugaise à la Conférence de la Paix, à la quelle adresse ses hommages, cause très remarcables services rendus à la Patrie.—Le président de la Junta geral, *Joaquim Simões Peixinho.*

"Campeão das Provincias,,—A irregularidade dos transportes pelo caminho de ferro não nos deixou refazer ainda os nossos depositos de papel. Estamos quasi que sem ele, e se não fôra a adôção da medida extrêma das duas paginas em seguidos numeros, vêr-nos-hiamos forçados a suspender por todo este tempo a publicação.

Não é de crêr que este estado de coisas se prolongue, e assim temos esperança de que em breve tudo se regularisará. O contrario seria a paralisação de toda a atividade nacional, que sofreria rudemente.

Em torno do distrito. — Um violento incendio destruiu por completo a fabrica de serração de Valega, pertencente aos srs. Cunha e Silva & C.a L.a.

Quando se deu pelo fogo, já a fabrica estava em chamas. Compareceram os bombeiros mas já tarde. Alem da fabrica queimou-se grande quantidade de madeira. Os prejuisos são grandes.

Estava no seguro, mas em quantia muito inferior aos prejuizos causados.

Instituto de seguros sociais obrigatorios e de previdencia-geral.—Pedem-nos a publicação da seguinte circular:

Pelo art. 6.º do decreto com força de lei n.º 5,637, do dia 10 de maio de 1919, é obrigatoria em todos os concelhos do paiz a constituição, pelo menos, de uma sociedade mutua patronal ou mista legalmente autorisada para explorar o ramo de seguro contra desastres no trabalho e exercicio exclusivo desse seguro obrigatorio, permitindo, no entanto, que continuem a exercer a sua industria as sociedades mutuas patronais existentes á data da publicação daquele decreto.

Pelo que fica exposto, terá v. ex.a ocasião de verificar as vantagens que resultam da organisação das sociedades mutuas em todos os concelhos, muito principalmente para os patrões de qualquer industria, comercio e outros ramos de trabalho que, pelo referido decreto, são obrigados a segurar todos os seus empregados.

Nestas condições, urge que tais organismos se criem o mais rapidamente possivel e por isso mesmo, torna-se indispensavel que v. ex.a, junto dos patrões, desenvolva activa propaganda em seu favor, a fim de que os mesmos se reunam e iniciem desde já os trabalhos necessarios para a sua creação.

Logo que sejam realisados por v. ex.a os primeiros trabalhos de propaganda no sentido indicado pela doutrina desta circular, seguir-se-hão por parte deste instituto outras providencias que espero completem os esforços expendidos agora por v. ex.a; mas, para melhor apreciação e procedimento a adotar, rogo me participe as suas impressões colhidas no resultado da propaganda realisada. Saude e fraternidade.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.a—Rua de Belem, 147, Lisboa

SABONETE VIZELLA
O melhor e mais higienico
Contra as doenças da dele.—Perfume e saude

Francisco Soares
Medico-cirurgião
AVEIRO
Residencia: Estrada da Barra, 5
CONSULTORIO
(provisoriamente) Avenida da Revolução n.º 2, 1.º
(ao Largo da Cadeia)
Das 12 ás 2 da tarde.

Os mortos

Vitimado por um forunculo malino faleceu ha dias, nesta cidade, o sr. Santos, antigo regente da banda do Palacio de Cristal, do Porto, onde gosava de uma especial consideração pelas suas aptidões e carater.

Inutilisado por uma paralisia para o exercicio daquele cargo, veio para Aveiro, terra da naturalidade de sua esposa, e aqui vivia ha anos com ela e suas filhas, conquistando as simpatias publicas. Era um homem de bem, e faz falta aos seus, de quem era amparo.

Aos doridos, a expressão do nosso sentimento.

Um violento ataque de variola vitimou tambem, num dos ultimos dias, o sr. Antonio da Cunha Coelho, director em Aveiro do «Banco Nacional Ultramarino» e benquisto capitalista local.

Novo ainda, e tendo adquirido um excelente nome pela integridade do seu porte e pelas belas qualidades do seu espirito, causou funda impressão o acontecimento, que foi uma dolorosa surpreza para muitos.

A sua esposa, a seus filhos, a sua mãe e irmãos, os nossos sinceros pezames.

CRÈME SIMON
Sem prenome
TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos o Créme. **Grande marca franceza.**

O CAMPEÃO nas provincias

Alquerubim, 13.—Os professores oficiais do concelho de Albergaria-a-velha foram ontem a Ovar despedir-se do sr. José de Castro Sequeira Vidal, digno inspector do circulo escolar de Oliveira de Azemeis, visto ter-se criado um novo circulo escolar em Albergaria-a-velha. A reunião teve lugar na casa de escola do Conde Ferreira. Os professores ofereceram a sua ex.a uma mensagem encerrada numa pasta de marroquim com incrustações a prata e uma dedicatoria. O sr. Vidal agradeceu muito comovido.

Todos os professores foram acompanhar sua ex.a á casa da sua habitação, onde foram recebidos fidalgamente pela esposa do sr. Vidal que, juntamente com os seus dois filhinhos serviu com delicadeza e abundancia o que se pode chamar de mais fino em dôces, vinhos finos, chá, café etc.

Tudo isto oferecido com o requinte da maior delicadeza e amabilidade. A despedida não podia ser mais sentida nem mais afetuosa.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.
Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9.—AVEIRO

Juizo de direito da comarca DE Aveiro

ARREMATAÇÃO

2.a publicação

PELO Juizo de direito de esta comarca e cartorio do 2.º oficio Barbosa de Magalhães, nos autos de divisão e demarcação requeridos por Rosa Lá, costureira de Ilhavo, por si e como procuradora de seu marido José Fernandes Matias, no inventario de maiores a que se procedeu por falecimento de Antonio Fernandes Matias, casado, que foi de Ilhavo, por os interesdasos não entrarem em acordo, vão á praça pela primeira vez para serem vendidos pelo maior preço que fôr oferecido no dia 7 do proximo mez de setembro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade os seguintes:

Predios a arrematar:

Uma casa terrea com suas pertenças, sita na rua das Cancelas, da vila de Ilhavo, no valor de 450$00;

Um pequeno palheiro de madeira, sito na Costa-nova do Prado, freguezia de Ilhavo no valor de 35$00.

Todas as despesas da praça e a contribuição do registo por titulo oneroso são pagas pelo arrematante.

Pelo presente são citados odos os credores incertos para virem deduzir os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 13 de agosto de 1919.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo.

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o quinhão da ilha do Monte-farinha, importante propriedade, sita na ria de Aveiro, pertencente aos herdeiros de Guilherme Henriques Almeida Machado, do Porto.

Aceita propostas para a compra, o dr. Antonio Carlos de Melo Guimarães, até ao fim do proximo mez de setembro, na sua casa em Aveiro, largo Luiz de Camões, n.º 2.

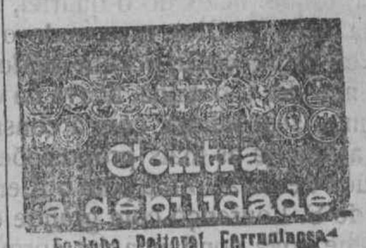
VENDE-SE uma escrevaninha de senhora, em nogueira americana. Está exposta na casa de João Leitão, á rua José Estevam.

CASAS Vendem-se 2 moradas, respectivamente de 2 e de 3 andares, na rua de José Estevam n.os 4 e 6—AVEIRO

Estabelecimento em Aveiro

VENDE-SE casa, numa rua concorrida com estabelecimento bem afreguezado.

Quem pretender deve dirigir-se a Ricardo da Cruz Bento.—Praço do Peixe—**Aveiro**



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS
A SAIR DE LISBOA

Demerara, em 1 de setembro

Para Rio de Janeiro, Santos e Montevideu

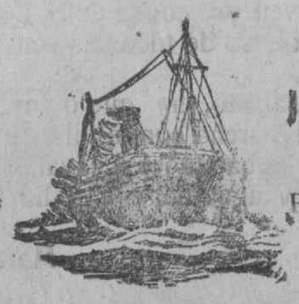
Preço da pasg. em 3.a classe para o Brazil e Rio da Prata Esc. 125$00

Imposto por passageiro. . . . . 2$50

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao cais no RIO DE JANEIRO.

AGENTES

NO PORTO:
TAIT & C.º
19, R. do Infante D. Henrique



EM LISBOA:
James Rawes & C.ª
Rua do Corpo Santo, n.º 47-1.º